



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

WILSON MARTINS JUNIOR

**O ALCANCE DOS PROGRAMAS DE VALORIZAÇÃO DA SAÚDE DOS POLICIAIS
MILITARES NO ÂMBITO DO 9º CRPM**

GOIÂNIA-GO

2024



WILSON MARTINS JUNIOR

**O ALCANCE DOS PROGRAMAS DE VALORIZAÇÃO DA SAÚDE DOS POLICIAIS
MILITARES NO ÂMBITO DO 9º CRPM**

Artigo Científico apresentado como exigência parcial para conclusão da disciplina Metodologia Científica do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (CEGESP) pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás e a Universidade do Estado de Goiás, sob a orientação da Prof^a. Dra. Tatiane Ferreira Vilarinho.

GOIÂNIA-GO

2024

O ALCANCE DOS PROGRAMAS DE VALORIZAÇÃO DA SAÚDE DOS POLICIAIS MILITARES NO ÂMBITO DO 9º CRPM

THE SCOPE OF HEALTH VALORIZATION PROGRAMS FOR MILITARY POLICE WITHIN THE 9TH CRPM

Wilson Martins Junior *
Tatiane Ferreira Vilarinho **

Resumo: A saúde dos policiais militares é uma questão de grande relevância devido à sujeição desses profissionais a jornadas de trabalho exaustivas e condições de trabalho precárias, fatores que contribuem para o adoecimento físico e mental. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar o alcance dos programas e centros de valorização da saúde dos policiais militares no âmbito do 9º Comando Regional da Polícia Militar (9º CRPM) da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). De caráter exploratório e natureza qualitativa, o estudo se apoiou nos procedimentos metodológicos que incluíram a revisão da literatura e a coleta de dados, por meio de questionário construído na plataforma do *Google Forms* e aplicado aos policiais do 9º CRPM, com amostra de 66 policiais militares respondentes. Os resultados demonstraram a necessidade de melhorar a divulgação dos programas e centros de valorização da saúde disponíveis, uma vez que muitos dos respondentes manifestaram que não os conhecem ou que não os utilizam. Sugere-se o desenvolvimento de aplicativos informatizados com o portfólio dos programas e centros de valorização da saúde e a funcionalidade do atendimento remoto com psicólogos. Por último, destaca-se a adoção de medidas eficazes como ferramentas gerenciais, a fim de aperfeiçoar o alcance dos programas e centro de valorização da saúde da PMGO.

Palavras-chave: Saúde do Policial Militar; Programas de Valorização; Polícia Militar; Ferramentas Gerenciais.

Abstract: The health of military police officers is a matter of great importance due to their exposure to exhausting work hours and precarious working conditions, factors that contribute to physical and mental illness. In this context, this article aims to analyze the reach of health promotion programs and centers for military police officers within the 9th Regional Command of the Military Police (9th CRPM) of the Military Police of the State of Goiás (PMGO). Exploratory and qualitative in nature, the study relied on methodological procedures that included a literature review and data collection through a questionnaire constructed on the Google Forms platform and administered to police officers of the 9th CRPM, with a sample of 66 respondents. The results demonstrated the need to improve the dissemination of available health promotion programs and centers, as many respondents indicated that they were unaware of or did not use them. It is suggested to develop computerized applications with a portfolio of health promotion programs and centers, including remote psychological counseling services. Finally, the adoption of effective measures as managerial tools is highlighted to enhance the reach of PMGO's health promotion programs and centers.

Keywords: Military Police Health; Valorization Programs; Military Police; Management Tools.

* Capitão da Polícia Militar do Estado de Goiás. Especializando em Gerenciamento de Segurança Pública (SSP-GO/UEG). E-mail: wilsonpmgo@gmail.com.

** Doutora e Mestre em Ciência da Informação pela UNB. Orientadora do Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (SSP-GO/UEG). E-mail: tatianef.vilarinho@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A persistência dos desafios relacionados à saúde dos policiais militares da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) destaca a urgência de se aperfeiçoar o alcance dos programas e centros de valorização da saúde. Em muitas ocasiões, os programas e centros de valorização não conseguem alcançar os policiais militares de maneira efetiva. Essa dificuldade é ainda mais acentuada para os policiais que atuam e residem em regiões onde as estruturas de suporte apresentam limitações e os recursos disponíveis são insuficientes para contemplar suas necessidades. Como resultado, muitos profissionais acabam enfrentando seus desafios em silêncio, sem receber o apoio necessário para lidar com distúrbios relacionados à saúde.

Destarte, o receio dos policiais militares em relação aos estigmas associados à busca por ajuda, também é questão crucial que impacta diretamente a eficácia dos programas e centros de valorização da saúde existentes. Isso ocorre, porque muitos policiais, temendo serem classificados de forma pejorativa ou sofrerem consequências negativas em suas carreiras, evitam buscar ajuda ou participar ativamente de programas de atenção à saúde (Santos *et al.*, 2023).

Com o auxílio das ferramentas gerenciais Análise SWOT e 5W2H, busca-se identificar e reduzir os desafios relacionados ao alcance dos programas de valorização da saúde dos policiais militares. Além do mais, a utilização de recursos tecnológicos, como o desenvolvimento de aplicativos informatizados e o atendimento remoto com psicólogos, pode ser uma abordagem eficaz. Esses recursos, por serem bastante acessíveis, podem ampliar o alcance dos programas e centros de valorização da saúde, contribuindo significativamente para o enfrentamento do problema (Chaves, 2023).

Assim, o problema aqui abordado consiste em como permitir que os policiais militares que necessitam de atendimento sejam alcançados pelos programas e centros de valorização da saúde disponíveis. Há de se considerar, também, aqueles profissionais que permanecem inertes em função dos temores já destacados.

O presente estudo tem o objetivo de analisar o alcance dos programas e centros de valorização da saúde dos policiais militares no âmbito do 9º CRPM. Busca-se propor melhorias como a implementação de aplicativos informatizados com o portfólio dos programas e centros de valorização e a funcionalidade do atendimento remoto com psicólogos, divulgação aos cursos obrigatórios da carreira da PMGO por meio de palestras e workshops, e avaliações periódicas para aferir a eficácia das melhorias implementadas.

Busca-se, ainda, mapear os programas e centros de valorização da saúde dos policiais militares e propor estratégias com a adoção das ferramentas gerenciais análise SWOT e 5W2H.

Os procedimentos metodológicos fundamentaram-se no levantamento de dados, o que permite caracterizar a pesquisa como descritiva. Tal caminho possibilitou a identificação de padrões e tendências atinentes ao alcance dos programas e dos centros de valorização da saúde do público em destaque. Com a finalidade de avaliar a percepção dos policiais militares acerca do alcance dos programas e centros de valorização da saúde, foi aplicado um questionário aos profissionais que exercem suas funções no 9º Comando Regional da Polícia Militar (9º CRPM).

2 REVISÃO DA LITERATURA

A violência intrínseca à atividade policial militar figura como um problema de saúde pública, com impactos devastadores na saúde física e mental dos profissionais. A análise dos estudos revela que a atividade do policial está repleta de riscos ocupacionais, os quais podem resultar em prejuízos sérios à saúde desses trabalhadores (Plasse, 2024).

A jornada árdua e as condições de trabalho precárias enfrentadas pelos policiais militares cobram um alto preço em sua saúde. Horários de trabalho irregulares, turnos extensos e horas extras, configuram um cenário preocupante, que coloca em risco a saúde física e mental desses profissionais. Exaustão emocional, despersonalização e outros transtornos físicos e psicológicos são apenas algumas das consequências dessa rotina extenuante. A privação de sono, um direito básico e fundamental para a saúde, torna-se frequente entre os policiais, agravando ainda mais a situação. Além do mais, turnos longos e a alternância entre diurno e noturno desregulam o ritmo circadiano natural do corpo, dificultando o descanso e a recuperação física. Essa instabilidade, somada à extensa carga horária, contribui para o desenvolvimento de doenças crônicas, distúrbios do sono e outros problemas de saúde (Carvalho; Porto; Sousa, 2020).

Por vivenciarem situações estressantes de forma reiterada, por vezes envolvendo riscos a sua integridade física e à própria vida, policiais militares desenvolvem corriqueiramente morbidades físicas e psicológicas como: fadiga, insônia, depressão, abuso de substâncias psicoativas e, em último caso, comportamentos suicidas (Chaves, 2023).

Essa complexa rotina dos policiais militares, caracterizada por múltiplos fatores de estresse, impacta o bem-estar desses profissionais e os torna mais propensos a desenvolverem

diversas comorbidades físicas e mentais, comprometendo sua saúde e qualidade de vida (Grisoski; Silva, 2020).

Ademais, a rotina dos policiais militares transcende o cumprimento das leis e a defesa da sociedade. Sua profissão os coloca em constante contato com situações de risco, moldando um modo de vida singular que exige um alerta constante, mesmo em momentos de folga. Essa realidade complexa impacta diretamente em sua saúde física e mental, tornando-os mais propensos a diversos problemas de saúde (Minayo; Assis; Oliveira, 2011).

Os efeitos dessa sobrecarga se manifestam de várias maneiras, afetando tanto o físico quanto o emocional. A fadiga se instala gradualmente e surgem dores musculares que tencionam o corpo, dificultando o descanso adequado. As emoções se tornam instáveis, oscilando entre impaciência e irritabilidade, tornando mais difícil controlar o comportamento (Plasse, 2024).

De acordo com um estudo conduzido por Ferreira, Bonfim e Augusto (2012), policiais militares expostos a atividades intensas, longas jornadas de trabalho e falta de pausas semanais, têm maior probabilidade de enfrentar problemas psicológicos e desenvolver doenças. Essa situação ressalta a necessidade de abordar os desafios enfrentados por esses profissionais para preservar a sua saúde.

Por outro prisma, cuidar da saúde e do bem-estar dos policiais militares não apenas beneficia diretamente esses profissionais, mas também contribui para a segurança da sociedade e para a qualidade dos serviços que prestam. Reconhecer o valor de sua função e implementar medidas de valorização que promovam sua saúde, são ações fundamentais para possibilitar um trabalho eficiente e seguro (Mesquita, 2008). Mesquita (2008) ensina que:

Cuidar da saúde física e mental do policial militar também é cuidar da Segurança Pública e isto é algo que deve estar claro para todos na Corporação, pois à medida que os policiais se sentem bem e motivados no exercício de sua profissão, seu trabalho terá mais qualidade e, conseqüentemente, a população estará mais segura. Ou seja, investir mais na qualidade de vida dos policiais, repensar a organização do trabalho é um benefício para todos (Mesquita, 2008, p. 16).

A sociedade carece de policiais militares aptos ao exercício da função e comprometidos em servir e proteger a comunidade, mas por outro lado, esses profissionais também devem “ser acompanhados e melhor avaliados no que tange às suas condições de saúde, principalmente aos aspectos psicossomáticos, onde a variável estresse tem um enorme poder de destruição da capacidade de trabalho dos indivíduos” (Costa *et al.*, 2007, p. 218).

No artigo intitulado Trabalho e Saúde, Considerações a Respeito da Categoria dos Policiais Militares, publicado na Revista “O Aferes”, Amador (2000) defende que:

Para tanto, defendo a posição de que ao lado de iniciativas para aperfeiçoamento do recrutamento e seleção e dos programas de educação e treinamento para a polícia, ações frequentemente empreendidas pela Brigada Militar - faz-se necessária a implementação de um programa permanente de prevenção e, sobretudo, de promoção em saúde mental no trabalho junto à categoria dos policiais (Amador, 2000, p. 56).

A investigação acerca da saúde física e mental dos policiais militares ainda está em estágio inicial no Brasil. Essa falta de estudos é alarmante, especialmente considerando a postura reservada que muitos desses profissionais adotam em relação a sua própria saúde. O temor de serem estigmatizados pela sociedade, em alguns casos, os impedem de procurar ajuda para lidar com problemas físicos e mentais, resultando em um ciclo de sofrimento silencioso (Plasse, 2024).

O apoio aos policiais militares, em grande parte, requer que o profissional tome a iniciativa de buscar ajuda. No entanto, isso é pouco comum devido ao receio de julgamentos por parte dos colegas ou à tendência de só buscar ajuda após um incidente evidente (Oliveira; Santos, 2010).

O medo de sofrer consequências ao buscar ajuda é um fator que contribui para a subnotificação dos casos de problemas relacionados à saúde dos policiais militares. Essa falta de registro, por sua vez, obscurece a verdadeira extensão do problema, tornando difícil um diagnóstico preciso e a implementação de medidas eficazes para abordá-lo (Franco, 2023).

Para possibilitar o bem-estar dos policiais militares, é essencial quebrar tabus em torno da saúde, investindo em estudos nesta área para identificar problemas e encontrar soluções efetivas.

Em janeiro de 2023, foi sancionada a Lei Federal nº 14.531/2023, com a finalidade de propiciar o bem-estar dos profissionais que atuam na segurança pública e defesa social. Essa lei visa implantar ações de auxílio social, incentivo à saúde e prevenção do suicídio em âmbito nacional, enquanto estabelece orientações para proteger e fomentar os direitos humanos desses trabalhadores (Brasil, 2023).

Em suma, a falta de pesquisas nessa área dificulta a compreensão dos desafios cotidianos suportados pelos policiais militares. Isso torna a necessidade de aprofundar os estudos para obter uma compreensão mais clara dos riscos, permitindo, dessa forma, o desenvolvimento de programas e intervenções que alcancem os policiais de maneira efetiva.

2.1 Atendimento remoto com psicólogos

Caetano (2022, p. 78) aduz que modernas abordagens vêm sendo introduzidas e trazem novas perspectivas sobre o trabalho do psicólogo. “Dentre elas destaca-se a psicoterapia on-line e a avaliação psicológica, ambas estão se destacando na modalidade on-line e trazendo benefícios para a população que está sendo atendida” (Caetano, 2022, p. 78).

Nunes (2021) apresenta alguns motivos para a utilização dos atendimentos remotos e considera que os benefícios superam os riscos associados a essa modalidade de tratamento. Entre os benefícios assinala:

- a) O alcance: a modalidade de atendimento remoto permite que um maior número de pessoas tenha acesso ao tratamento psicológico, considerando que a distância geográfica, a limitação recursos, etc., as impedem de acessar o tratamento num formato presencial;
- b) A conveniência/flexibilidade: a dinâmica dos atendimentos remotos elimina as viagens/deslocamentos até o local da consulta;
- c) Acessibilidade: em paralelo ao tratamento psicológico presencial, os atendimentos remotos são mais acessíveis, para os pacientes e para os psicólogos;
- d) Interatividade: a tecnologia traz inúmeros benefícios e recursos que podem tornar o tratamento psicológico mais atrativo, permitindo um maior envolvimento e participação dos pacientes.

Araújo *et al.* (2022) observou condições favoráveis à implementação de atendimentos remotos e os benefícios que podem ser proporcionados, tanto para o psicólogo quanto para os pacientes. Além disso, pontua que atendimento remoto é uma ferramenta que permite atenuar os estigmas associados à busca por ajuda, pois a ausência da presença física pode diminuir o constrangimento.

A Secretaria de Estado de Administração de Goiás criou, em setembro de 2020, o Programa de Acolhimento ao Servidor (PAS), com a finalidade de oferecer atendimento em razão da crise sanitária da Covid-19. O PAS oferece apoio psicológico e orientações ao servidor por meio do atendimento psicológico on-line (Goiás, 2023).

Os psicólogos conduzem o acolhimento, assegurando sigilo ético e privacidade, conforme exigido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). A finalidade é proporcionar um ambiente de suporte afetivo, auxiliando a formulação de estratégias para lidar com situações desafiadoras. O foco não precisa estar exclusivamente em questões relacionadas ao trabalho,

pode-se abordar qualquer necessidade emocional do servidor. Também ocorreram situações em que se percebeu a necessidade de encaminhar o servidor para tratamentos mais específicos (Carnevalli, 2023).

“Desde o início dos atendimentos, o programa já atendeu servidores com histórico de afastamentos do trabalho que, graças às orientações recebidas, voltaram a exercer suas atividades” (Carnevalli, 2023). Em 2023, o Secretário de Estado da Administração, Alexandre Demartine, pontuou que “o serviço foi criado no auge da crise sanitária, mas, de lá para cá, percebemos a sua importância e contribuição na manutenção da saúde mental do servidor” (Carnevalli, 2023).

Possibilitar o atendimento remoto com psicólogos, sem a necessidade de formalização à chefia imediata, pode ser uma solução valiosa para proporcionar suporte de saúde acessível e conveniente aos policiais militares, mesmo àqueles que por receio de serem de alguma forma estigmatizados, evitam buscar ajuda ou participar ativamente de programas de valorização da saúde (Stein; Reis, 2012).

Na etapa da formulação do recurso tecnológico do atendimento remoto, podem ser criadas comissões formadas por equipes multiprofissionais, dedicadas ao desenvolvimento de processos, recursos e funcionalidades para alcançar o público-alvo. É uma iniciativa de baixo custo, visto que a Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP) dispõe de profissionais da área de tecnologia da informação aptos ao desenvolvimento de ferramentas tecnológicas (Goiás, 2019).

2.2 Programas e centros de valorização da saúde da PMGO

O Comando de Saúde (CS) da PMGO possui o Programa de Atenção Integral à Saúde do Policial Militar (PAISPM), o programa tem por finalidade a valorização da saúde dos policiais militares, com fulcro na prevenção e tratamento da dependência química e da codependência (PMGO, 2011).

No Hospital da Polícia Militar, funciona o Centro de Reabilitação e Inserção Social da PMGO (CRIS), que se destina na esfera preventiva, a promover cursos e palestras educativas para melhoria da saúde do policial militar e de seus dependentes, realizar visitas domiciliares focalizadas na prevenção, realizar ações socioeducativas, e propiciar reinserção laboral por intermédio da formação e capacitação dos policiais militares com restrições à execução do serviço operacional.

No campo da reabilitação, o CRIS se destina à reabilitação física e mental de policiais militares (PMGO, 2018). Ainda no panorama dos programas de valorização do Comando de Saúde, há o Programa de Adaptação à Reserva dos Policiais Militares (PARE), que visa preparar os militares para ingresso na inatividade, por meio de perspectivas relacionadas à qualidade de vida, com atenção aos aspectos médicos preventivos, nutricionais, psicológicos, de contexto social e legal, de educação financeira e de relacionamento familiar (PMGO, 2018).

Há, ainda, o Centro de Saúde Integral do Policial Militar (CSIPM), criado para elaborar projetos e ações que promovam a implementação das políticas de saúde da PMGO e para desenvolver iniciativas motivacionais com foco na qualidade de vida dos policiais militares (PMGO, 2018). No tocante à assistência social, existe o Centro de Assistência Social (CASO), com a finalidade de intervir nos processos de saúde ou doença, contribuindo com a qualidade de vida e a saúde do policial militar e dos seus dependentes (Goiás, 2020).

A Portaria nº 11451/2019, do Comando-Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, formaliza a aprovação do Regimento Interno do Comando de Saúde da instituição. Esse documento estabelece diretrizes claras para a administração dos serviços de saúde voltados aos policiais militares e a seus dependentes (PMGO, 2019).

O regimento detalha a organização dos serviços médicos, odontológicos e psicológicos, assegurando que todos os envolvidos tenham acesso a um sistema de saúde completo e bem gerido. A portaria é uma etapa crucial para a formalização dos procedimentos de saúde dentro da organização, o que demonstra o engajamento em promover a saúde e a eficiência operacional do efetivo (PMGO, 2019).

Além de estruturar os serviços de saúde, a Portaria nº 11451/2019 revogou regulamentos anteriores que já não atendiam às necessidades da Polícia Militar de Goiás, permitindo respostas mais rápidas e eficientes às necessidades de saúde dos policiais militares e de seus familiares, de acordo com as políticas mais recentes de saúde pública e segurança, e com uma formação contínua dos profissionais de saúde, para garantir um atendimento alinhado às exigências físicas e psicológicas intrínsecas ao exercício da função policial militar (PMGO, 2019).

A estrutura do Comando de Saúde propõe não apenas tratar condições de saúde existentes, mas também proporcionar aos policiais militares um ambiente de trabalho mais salubre e prevenir os problemas de saúde física e mental, o que reflete uma estratégia proativa de manter a força de trabalho em condições de enfrentar os desafios do dia a dia no contexto da segurança pública (PMGO, 2019).

Desenvolver ferramentas informatizadas (aplicativos) para a divulgação dos programas e centros de valorização da saúde pode ser uma excelente estratégia, fornecendo aos policiais militares e seus familiares, acesso fácil a informações e recursos importantes para melhorar sua saúde e bem-estar (Franco, 2023).

A divulgação adequada pode colaborar com o efetivo alcance dos programas e centros de valorização da saúde, contribuindo com o bem-estar físico e mental dos policiais militares.

2.3 Uso da Análise SWOT e 5W2H para favorecer o alcance efetivo do público-alvo

O planejamento é imprescindível para otimizar resultados e alcançar soluções satisfatórias em uma organização. Segundo Silva e Gonçalves (2011, p. 18), “as organizações públicas estão em busca da excelência na prestação de serviços e do reconhecimento pela sociedade de que são instituições eficientes e que cumprem seu papel”. Para isso, estão diligenciando pela implantação de melhores práticas de gestão (Silva; Gonçalves, 2011).

A gestão pública, em sua constante busca pela excelência, encontra no aprendizado contínuo e na inovação, ferramentas valiosas para aperfeiçoar os processos e serviços prestados à sociedade. Essa busca incessante por aperfeiçoamento é defendida por Silva e Gonçalves (2011), que reconhece a importância de aprimorar os processos e serviços executados.

Ferreira *et al.* (2019) ressalta a análise SWOT como uma técnica fundamental no planejamento estratégico nos negócios ou projetos, permitindo a identificação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Assim, a análise SWOT tem como objetivo interligar ameaças e oportunidades num ambiente externo, pontos fortes e fracos num ambiente interno, atuando como um referencial da conjuntura organizacional (Cruz *et al.*, 2017).

De acordo com Zeraik *et al.* (2018), o propósito das ferramentas gerenciais é contribuir para a melhoria e o aprimoramento dos processos, e no plano da gestão pública, servir a sociedade com máxima eficiência. Segundo Cruz *et al.* (2017, p.141), por intermédio da ferramenta “análise SWOT (Strengths = forças, Weaknesses = fraquezas, Opportunities = oportunidades, Threats = ameaças)”, uma organização identifica as principais dificuldades que impactam nos resultados.

Anjos *et al.* (2011, p.79) destaca a utilidade do método 5W2H “para detalhar e organizar todas as tarefas a serem executadas para resolução do problema”, o que contribui significativamente para uma implementação eficaz das ações planejadas. A abordagem

conhecida como 5W2H, conforme discutida por Lima (2022), representa uma valiosa ferramenta utilizada no contexto do planejamento estratégico.

Com a finalidade de aprimorar a tomada de decisões, Cruz *et al.* (2017, p.141) explica que as organizações incorporam a análise SWOT em conjunto com “5W2H (What = o que, Who = quem, Where = onde, When = quando, Why = por quê, How = como, How much = quanto custa)”, buscando solucionar problemas e otimizar recursos e processos.

A aplicação da análise SWOT em conjunto com 5W2H possibilita a análise detalhada do alcance dos programas e centros de valorização da saúde dos policiais militares e permite descortinar os processos existentes, com vistas à formulação de soluções relevantes.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como exploratória, de natureza qualitativa, buscando compreender as percepções dos policiais sobre o alcance dos programas e centros de valorização da saúde.

Para atingir os objetivos propostos, foi empregado método de levantamento de dados, caracterizando a pesquisa como descritiva. Isso possibilitou a identificação de padrões e tendências relacionadas ao alcance dos programas e centros de valorização da saúde dos policiais militares. Com efeito, a revisão da literatura e o questionário foram utilizados para analisar o alcance dos programas e centros de valorização da saúde.

O questionário foi construído na plataforma *Google Forms*, ferramenta oferecida pelo *Google*, gratuita e de acesso simplificado, facilitando a criação de questionários e a coleta de dados. As questões foram abertas e fechadas e o questionário foi aplicado aos policiais militares que exercem suas funções no 9º Comando Regional da Polícia Militar (9º CRPM), que engloba 04 unidades subordinadas (11º BPM, 18º BPM, 8ª CIPM e 40ª CIPM), cuja área circunscricional abarca 17 municípios, sendo: Catalão, Ouvidor, Três Ranchos, Davinópolis, Anhanguera, Nova Aurora, Goiandira, Cumari, Ipameri, Campo Alegre de Goiás, Urutaí, Pires do Rio, Santa Cruz de Goiás, Palmelo, São Miguel do Passa Quatro, Orizona e Vianópolis.

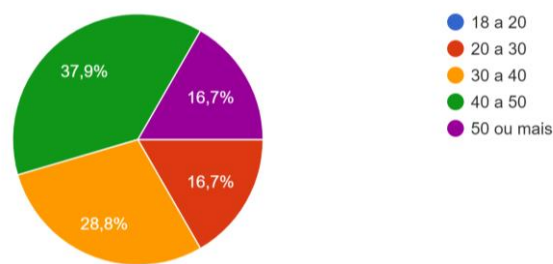
Foi confeccionado ofício N° 49293/2024/PM, por meio do qual foi solicitada a autorização ao Comandante do 9º CRPM para aplicação do questionário, com difusão através dos grupos de trabalho em aplicativos de mensagens instantâneas, amplamente utilizados na comunicação pessoal e profissional.

Além disso, foram utilizadas as ferramentas gerenciais análise SWOT e 5W2H, para verificação detalhada do alcance dos programas e centros de valorização da saúde dos policiais militares, possibilitando, também, a proposição de soluções eficazes para atingir o público-alvo de maneira mais eficiente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

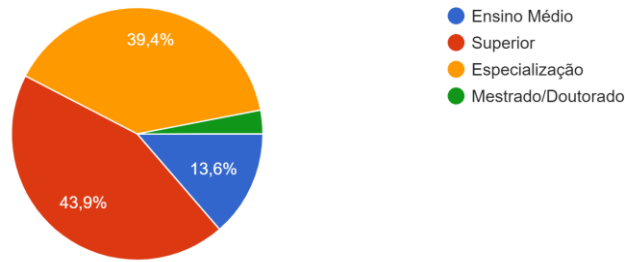
O efetivo total do 9º CRPM é composto por 228 policiais militares, dos quais 66 responderam o questionário. O questionário permaneceu disponível entre os dias 26 e 27 de abril de 2024.

Gráfico 1: Faixa etária



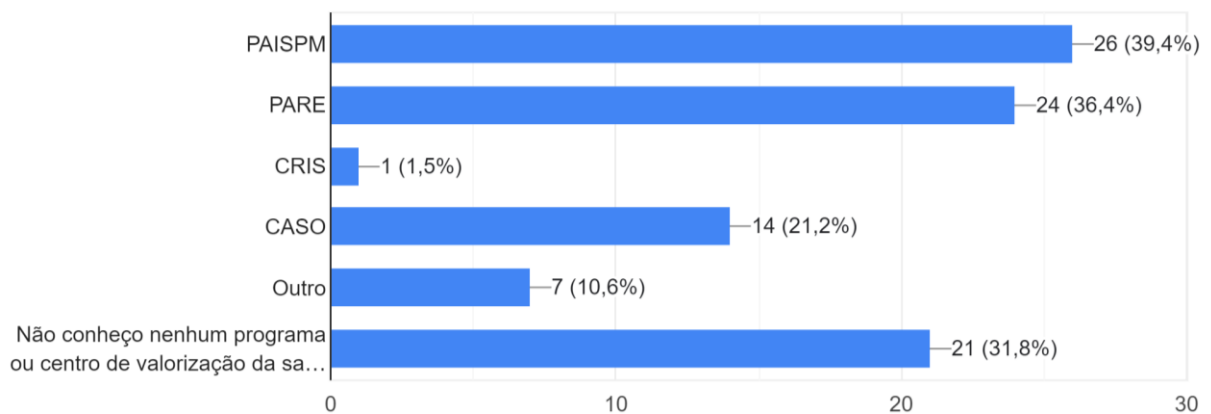
Fonte: *Google Forms*, elaborado pelo próprio autor (2024).

Dentre os 66 respondentes do questionário, 15 (22,7%) são oficiais e 51 (77,3%) são praças da PMGO. Ainda, 5 (7,6%) são policiais do sexo feminino e 61 (92,4%) são do sexo masculino. Em relação à faixa Etária, 11 policiais militares (16,7%) possuem entre 20 e 30 anos, 19 (28,8%) possuem entre 30 e 40 anos, 25 (37,9%) possuem entre 40 e 50 anos, e 11 (16,7%) possuem mais de 50 anos. Não houve respondentes na faixa etária entre 18 e 20 anos (Gráfico 1).

Gráfico 2: Grau de escolaridade

Fonte: *Google Forms*, elaborado pelo próprio autor (2024).

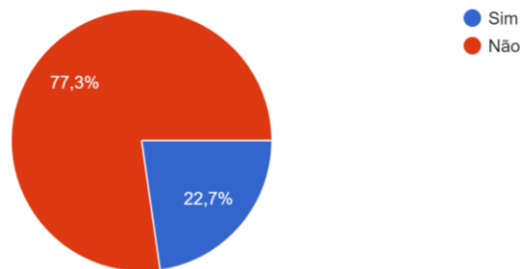
Quanto ao grau de escolaridade, 13,6% dos respondentes possuem ensino médio, 43,9% superior, 39,4% especialização e 3% possuem mestrado ou dourado (Gráfico 2).

Gráfico 3: Conhecimento sobre os programas e/ou centros de valorização da saúde oferecidos pela PMGO

Fonte: *Google Forms*, elaborado pelo próprio autor (2024).

Quando questionados sobre o conhecimento dos programas e centros de valorização da saúde oferecidos pela PMGO, os resultados foram os seguintes: 26 (39,4%) respondentes conhecem o PAISPM, 24 (36,4%) estão cientes do PARE, apenas 1 (1,5%) conhece o CRIS, 14 (21,2%) mencionaram o CASO e 7 (10,6%) indicaram outros programas. Além disso, 21 (31,8%) respondentes afirmaram não conhecer nenhum programa ou centro de valorização da saúde oferecido pela PMGO (Gráfico 3).

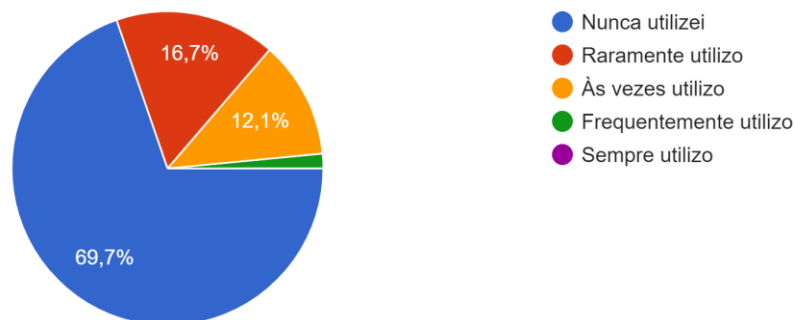
Gráfico 4: Acolhimento por algum dos programas e/ou centros de valorização da saúde oferecidos pela PMGO



Fonte: *Google Forms*, elaborado pelo próprio autor (2024).

Quando questionados sobre o acolhimento por algum dos programas e/ou centros de valorização da saúde oferecidos pela PMGO, 77,3% dos respondentes disseram não ter sido atendidos por programas e/ou centros de valorização da saúde oferecidos pela instituição. Apenas 22,7% dos respondentes afirmaram terem sido assistidos por algum dos programas e/ou centros de valorização da saúde (Gráfico 4). Estas informações vão de encontro ao estudo de Franco (2023), acerca da necessidade de tornar os programas mais acessíveis aos policiais militares.

Gráfico 5: Utilização dos serviços oferecidos pelos programas e/ou centros de valorização da saúde



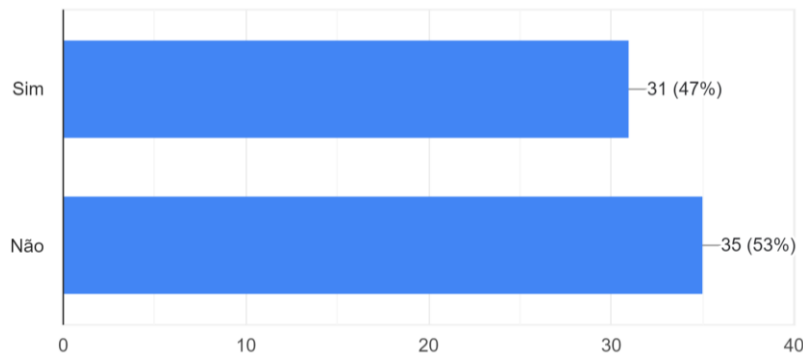
Fonte: *Google Forms*, elaborado pelo próprio autor (2024).

Quanto aos serviços oferecidos, 46 (69,7%) respondentes nunca utilizaram, 11 (16,7%) raramente utilizam, 8 (12,1%) às vezes utilizam e apenas 1 (1,5%) utiliza frequentemente. A resposta “sempre utilizo” não foi marcada por nenhum dos respondentes (Gráfico 5). Ressalta-se a importância de uma divulgação mais ampla, possibilitando que os

programas e centros de valorização da saúde disponíveis, alcancem aqueles que necessitam de atendimento e apoio (Santos *et al.*, 2023).

Outrossim, quando perguntados se conhecem alguém que tenha sido atendido por algum dos programas e/ou centros de valorização da saúde oferecidos pela PMGO, 51,5% dos respondentes informaram que não conhecem e 48,5% informaram que conhecem. Ainda, 51,5% dos respondentes informaram que receberam informações em mídias sociais ou outro meio, sobre os programas e/ou centros de valorização da saúde, enquanto 48,5% informaram que nunca receberam informações.

Gráfico 6: Participação de palestras ou recebimento de informações sobre os programas e/ou centros de valorização da saúde, enquanto aluno (a) de algum dos cursos na Academia de Polícia Militar (CFP, CFO, CHOA, EAC, EAS, CAS, etc.)



Fonte: *Google Forms*, elaborado pelo próprio autor (2024).

Acerca da participação de palestras ou do recebimento de informações sobre os programas e/ou centros de valorização da saúde, enquanto aluno de algum curso (CFP, CFO, CHOA, EAC, EAS, CAS, etc.) na Academia de Polícia Militar, apenas 47% dos respondentes afirmaram que participaram de palestras ou que receberam informações sobre os programas e/ou centros de valorização da saúde enquanto matriculados em algum curso, mais da metade dos respondentes (53%) indicaram que não participaram de palestras nem receberam informações sobre os programas e/ou centros de valorização da saúde (Gráfico 6).

Essa lacuna é preocupante, considerando o impacto que a falta de informação pode acarretar na saúde dos policiais militares (Minayo; Assis; Oliveira, 2011) ou ainda, agravar os problemas de saúde física e mental (Plasse, 2024). Com base nas 66 respostas coletadas, o principal problema identificado para que os policiais militares e seus familiares sejam alcançados pelos programas e centros de valorização da saúde, aparenta ser a necessidade de

melhor divulgação e acesso à informação. Vários respondentes enfatizaram a relevância de se tornarem mais conscientes sobre esses programas e centros, em especial, aqueles que trabalham em unidades no interior do Estado.

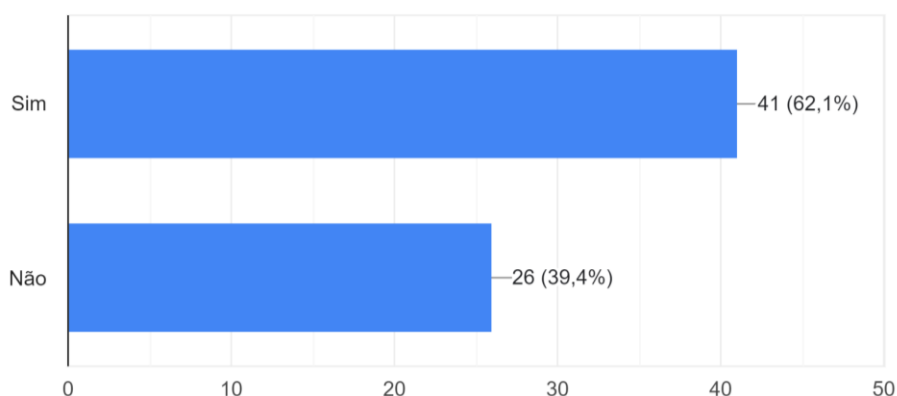
Neste mesmo contexto, vários respondentes ressaltaram a relevância da descentralização dos serviços para melhorar a facilidade de acesso, propondo a implementação de iniciativas internas e a facilitação do acesso, através do atendimento remoto. A transparência e a facilidade de acesso às informações também foram vistas como essenciais, com vários profissionais destacando a importância de esclarecimentos e organização na divulgação dos serviços disponíveis, o que pode ser facilitado com o uso da tecnologia (Franco, 2023).

Das 59 respostas coletadas sobre desafios ou barreiras ao acessar ou utilizar os serviços dos programas e centros de valorização da saúde oferecidos pela PMGO, a maioria dos respondentes indicou não ter enfrentado problemas ou não conhecer os programas suficientemente para comentar. No entanto, alguns afirmaram que enfrentaram dificuldades, sobretudo as relacionadas à localização centralizada dos serviços na capital, dificultando o acesso aos policiais militares residentes no interior.

Outros mencionaram a falta de informações e esclarecimentos como barreiras significativas. Além disso, foram relatadas experiências de tentativas frustradas de cadastro em programas como o PARE, devido a obstáculos como acesso ao site e obtenção de outras informações necessárias. Esses desafios refletem as questões levantadas por Grisoski e Silva (2020), que discutem como a centralização dos serviços de saúde pode criar barreiras, sendo importante desenvolver ações que facilitem o acesso a estas informações.

Das 51 respostas sobre experiências com os serviços de valorização da saúde oferecidos aos policiais militares, a maioria dos respondentes afirmou não ter experiências para compartilhar ou não conhecer suficientemente os programas. Contudo, algumas experiências destacadas incluem a situação de um policial que, apesar de doente e sem condições de trabalhar, foi devolvido à função sem o devido suporte após procurar assistência, contrastando com outro caso de um policial jovem, afastado por um longo período, que parece estar bem e até viajando, conforme mencionado por um dos respondentes. Outra resposta indicou a prática anual de participação no CSIPM, sem mais detalhes sobre outras experiências.

Gráfico 7: Percepção sobre CSIPM, ao qual o PM periodicamente/anualmente se submete, ser um dos principais programas de valorização da saúde



Fonte: *Google Forms*, elaborado pelo próprio autor (2024).

No que diz respeito ao questionamento acerca da compreensão dos policiais militares sobre o CSIPM, ao qual o policial militar se submete periodicamente, ser um dos principais programas de valorização da saúde, 62,1% dos respondentes demonstraram saber que o CSIPM é um dos principais programas de valorização à saúde, enquanto 39,4% disseram que não sabiam (Gráfico 7). A falta de compreensão e informação sobre os programas e centros de valorização, pode levar a subutilização, o que afeta a qualidade de vida e contribui com o adoecimento, impactando negativamente na política pública de segurança (Chaves, 2023).

Entre as 45 respostas recebidas acerca dos comentários ou sugestões relacionados aos programas de valorização da saúde dos policiais militares, a maioria dos respondentes indicou não ter comentários adicionais. Contudo, alguns pontos importantes foram destacados, como a necessidade de descentralizar os serviços para melhor acessibilidade aos policiais no interior. As sugestões incluíram a ampliação do cadastro de médicos e dentistas nas cidades do interior e a melhoria na atenção à saúde psicológica dos policiais, com avaliações mais aprofundadas e acompanhamento contínuo. Também foi sugerida uma melhor divulgação dos programas e centros de valorização da saúde para aumentar a participação e a formulação de iniciativas que permitam aos policiais mais tempo de qualidade com suas famílias, visando um equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Portanto, várias lacunas no tocante ao alcance dos programas e centros de valorização da saúde foram observadas. A maioria dos policiais militares indicou que não recebeu informações úteis sobre os programas e centros de valorização, o que limita o potencial de se trazer benefícios aos policiais militares (Franco, 2023).

Outro ponto levantado no questionário foi a necessidade de abordar as demandas específicas dos policiais, sendo observado que uma das principais barreiras ao alcance efetivo dos programas e centros de valorização da saúde é a falta de ferramentas tecnológicas que poderiam facilitar o acesso aos serviços de saúde disponíveis (Caetano, 2022).

4.1 Uso de Análise SWOT e 5W2H com as respostas obtidas

Diante das observações decorrentes da pesquisa realizada por meio de questionário, propondo analisar o alcance dos programas de valorização da saúde dos policiais militares, foi possível identificar informações sobre processos e fatores que influenciam os resultados.

Com o emprego da ferramenta análise SWOT, buscou-se mensurar algumas das prováveis causas que impactam os resultados, por meio do diagnóstico dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, conforme demonstrado no quadro 1:

Quadro 1: Análise SWOT

	Forças	Fraquezas
Fatores Internos	<p>Disponibilidade de programas de valorização da saúde</p> <p>Qualidade do atendimento</p> <p>Disponibilidade de profissionais do quadro de saúde em diversas especialidades</p> <p>Credibilidade</p>	<p>Pouca divulgação dos programas de valorização da saúde</p> <p>Ausência de propostas inovadoras</p> <p>Site com poucas informações ou informações inexistentes</p>
	Oportunidades	Ameaças
Fatores Externos	<p>Disponibilidade de profissionais de TI junto a SSP para desenvolvimento de sites e aplicativos</p> <p>Atendimento remoto com psicólogos do Comando de Saúde</p> <p>Divulgação dos programas de valorização da saúde aos cursos obrigatórios da PMGO</p>	<p>Avanços tecnológicos</p> <p>Unidades geograficamente distantes do Comando de Saúde</p>

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2024).

Os resultados da análise SWOT no Quadro 1 possibilitam a identificação dos principais desafios enfrentados, bem como de seus pontos fortes e oportunidades que contribuem para o aperfeiçoamento da organização. Para Cruz *et al.* (2017), esta análise permite que a organização identifique os fatores internos e externos que podem influenciar nos resultados e objetivos.

Quadro 2: 5W2H

Análise Interna / externa		What / O que fazer	Why /Por quê fazer	Who / Quem fazer?	Where / Onde fazer?	When / Quando fazer?	How / Como fazer?	How much / Quanto custa?
Fraquezas	Pouca divulgação dos programas	Investir em marketing digital	Aumentar a divulgação dos programas	PM/5 e Comando de Saúde (CS)	PMGO	Diariamente	Divulgando em redes sociais, aos cursos obrigatórios da carreira, etc.	Tempo de trabalho dos profissionais da PM5 e do CS
	Ausência de propostas inovadoras	Desenvolver aplicativos	Aumentar o alcance dos programas	TI da SSP e Comando de Saúde (CS)	SSP / CS	Imediatamente	Criando projeto para formulação	Tempo de trabalho dos técnicos de TI da SSP e do CS
	Sites com poucas informações	Atualizar o site existente	Aumentar a divulgação	PM/5 e Comando de Saúde (CS)	PMGO	Imediatamente	Criando projeto para reformulação	Tempo de trabalho dos profissionais da PM5 e do CS
Ameaças	Avanços tecnológicos	Adequar as ferramentas disponíveis aos avanços tecnológicos	Obter as melhores ferramentas tecnológicas	Comando de Saúde (CS) e Comando de Apoio Logístico e Tecnologia da Informação (CALTI)	CS / CALTI	Semanalmente	Implementando avanços tecnológicos disponíveis	Tempo de trabalho dos profissionais do CS e aquisições pelo CALTI
	Unidades geograficamente distantes da capital	Facultar o atendimento remoto com psicólogos	Atenuar os estigmas associados à busca por ajuda	Profissionais do Comando de Saúde (CS)	CS	Imediatamente	Disponibilizando atendimento remoto por meio de ferramentas tecnológicas	Tempo de trabalho dos profissionais do CS

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2024).

No Quadro 2, por meio da análise SWOT em conjunto com 5W2H, são delineadas formas de aplicação para lidar com alguns dos problemas associados ao alcance dos programas de valorização da saúde. Ainda, Cruz *et al.* (2017) enfatiza que essa combinação permite uma abordagem mais estratégica e detalhada, que facilita na tomada de decisões.

As respostas resultantes da utilização das ferramentas análise SWOT e 5W2H, indicam que a instituição pode empregar os resultados das ferramentas para estruturar suas atividades e favorecer a tomada de decisões, pois se fundamenta em informações confiáveis. A utilização das ferramentas gerenciais sugeridas pode oferecer soluções factíveis para aperfeiçoar o alcance dos programas de valorização da saúde.

5 CONCLUSÃO

A adoção de novas tecnologias e o aperfeiçoamento dos canais de comunicação são iniciativas relevantes para disseminar informações sobre os programas e centros de valorização da saúde e ampliar o seu alcance. As ferramentas gerenciais análise SWOT e 5W2H são apropriadas para favorecer o êxito dessas iniciativas. Essas ferramentas demonstraram ser úteis para aprimorar o alcance dos programas e centros de valorização da saúde, por meio de uma análise mais eficiente e estratégica dos processos e desafios

existentes. Além disso, revelaram pontos importantes no que diz respeito à melhoria da comunicação, ao aumento da participação e à adaptação dos serviços às necessidades dos policiais militares.

Sugere-se, portanto, a adoção das ferramentas gerenciais análise SWOT e 5W2H para aprimorar alcance dos programas e centros de valorização da saúde dos policiais militares, por meio de diagnósticos detalhados e proposição de estratégias de gestão.

Sugere-se o desenvolvimento de aplicativo móvel, disponibilizando-o por meio da *App Store (Apple)* e da *Google Play Store (Android)*, com informações relevantes sobre saúde e o portfólio dos programas e centros de valorização disponíveis, que incorpore a funcionalidade de atendimento remoto com psicólogos, em tempo real, sem necessidade de formalização à chefia imediata, a fim de minorar as barreiras dos estigmas associados à busca por ajuda. Tal funcionalidade permitirá, ainda, a superação de barreiras geográficas, alcançando de maneira prática e eficaz, os policiais militares que residem no interior do Estado.

Tendo em consideração que todos os policiais militares da PMGO são submetidos a cursos obrigatórios, seja na etapa de ingresso ou como requisito para progredir na carreira, sugere-se divulgar os programas e centros de valorização da saúde por meio de palestras e workshops durante esses cursos, com o intuito de facilitar o acesso e conscientizar o público-alvo sobre a importância de buscar ajuda quando necessário.

Apesar dos esforços contínuos para promover a saúde e o bem-estar dos policiais militares, é certo que ainda existem muitos desafios relacionados ao problema. Recomenda-se a instrumentalização das sugestões propostas acompanhadas de avaliações periódicas sobre a sua valência.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Fernanda Espanier. TRABALHO E SAÚDE - CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA CATEGORIA DOS POLICIAIS MILITARES. **O Alferes**, Belo Horizonte, v. 15, n. 52, p. 47-60, dez. 2000. Semestral. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/1NgXf>>. Acesso em: 28 abril 2024.

ANJOS, Marcelo Carvalho dos *et al.* O uso do método PDCA e de ferramentas da qualidade na gestão da agroindústria no Estado de Mato Grosso do Sul. **Revista Agrarian**, Dourados, v. 5, n. 15, p. 75-83, 04 dez. 2011. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/agrarian/article/view/1295>>. Acesso em: 05 maio 2024.

ARAÚJO, Vanda Silva de *et al.* Atendimento Psicoterápico Individual Via Videoconferência: uma revisão sistemática. **Contextos Clínicos**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 312-333, 23 maio 2022.

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos.
<http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2022.151.15>.

BRASIL. **Lei nº 14.531**, de 10 de janeiro de 2023. Altera as Leis nºs 13.675, de 11 de junho de 2018, que cria a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS), e 13.819, de 26 de abril de 2019, que institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, para dispor sobre a implementação de ações de assistência social, a promoção da saúde mental e a prevenção do suicídio entre profissionais de segurança pública e defesa social e para instituir as diretrizes nacionais de promoção e defesa dos direitos humanos dos profissionais de segurança pública e defesa social; e dá outras providências. Brasília, DF, 11 jan. 2023. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/zslaH>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

CAETANO, Leonardo Bismarck Lopes. NOVAS PRÁTICAS PSICOLÓGICAS: CONQUISTAS E DESAFIOS. **Gep News**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 75–80, 2022. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/14694>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

CARNEVALLI, Juliana. **Programa de Acolhimento ao Servidor ultrapassa 1,2 mil atendimentos**. 2023. Disponível em: <<https://agenciadoradenoticias.go.gov.br/67703-programa-de-acolhimento-ao-servidor-do-governo-de-goias-chega-a-1-250-atendimentos>>. Acesso em: 02 maio 2024.

CARVALHO, Laura Oliveira Rolim de; PORTO, Rodolfo de Melo; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Sofrimento psíquico, fatores precipitantes e dificuldades no enfrentamento da síndrome de Burnout em policiais militares/ Psychic suffering, precipitating factors and difficulties in coping with Burnout syndrome in military police. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 5, p. 15202-15214, jan. 2020. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n5-300>.

CHAVES, Suzi Carina. **Assistência de saúde mental da Polícia Militar e seu impacto na implementação da política pública de segurança: um estudo no 21º Batalhão de Polícia Militar do Paraná**. 2023. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2023. Disponível em: <<http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/32723>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

COSTA, Marcos *et al.* Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Panam Salud Publica**, Natal, v. 4, n. 21, p. 217-222, jan. 2007. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/rpsp/2007.v21n4/217-222/pt>>. Acesso em: 12 abr. 2024.

CRUZ, Diogenes Marco de Brito *et al.* Aplicação do planejamento estratégico a partir da análise SWOT: Um estudo numa empresa de tecnologia da informação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE SERGIPE, 9., 2017, São Cristóvão. **Anais eletrônicos**. São Cristóvão: DEPRO/UFS, 2017. p. 140-154. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/7595>>. Acesso em: 04 maio 2024.

FERREIRA, Daniela Karina da Silva; BONFIM, Cristine; AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva. Condições de trabalho e morbidade referida de policiais militares, Recife-PE, Brasil. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 21, n. 4, p. 989-1000, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902012000400016>.

FERREIRA, Evelise Pereira *et al.* Gestão estratégica em frigoríficos: aplicação da análise swot na etapa de armazenagem e expedição. **Gestão & Produção**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 1-14, maio 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530x-3147-19>.

FRANCO, Andre Luiz Abul Hiss. Saúde mental dos policiais como forma de obter um desenvolvimento sustentável. **Unisanta: Law and Social Science**, Santa Cecília, v. 12, n. 1, p. 382-392, maio 2023. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/h0P8Q>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

GOIÁS. HOSPITAL DO POLICIAL MILITAR. **CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CASO**. 2020. Disponível em: <<https://hpm.org.br/caso>>. Acesso em: 25 mar. 2024.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Administração. Governo de Goiás. **Programa de Acolhimento ao Servidor – PAS**. 2023. Disponível em: <<https://goias.gov.br/administracao/programa-de-acolhimento-ao-servidor-pas/>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

GRISOSKI, Daniela Cecilia; SILVA, Paula Marques da. PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DE POLICIAIS MILITARES: Uma Análise da Saúde no Trabalho. **Perspectivas Contemporâneas**, Campo Mourão, v. 15, n. 1, p. 92-114, abr. 2020. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/hGvg>>. Acesso em: 12 abr. 2024.

LIMA, Mayara Ingrid Matias de. **POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO ATRAVÉS DAS FERRAMENTAS GERENCIAIS SWOT E 5W2H: UM ESTUDO DE CASO**. 2022. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51123>>. Acesso em: 08 abr. 2024.

MESQUITA, Adriana. CONTEXTOS E QUESTÕES ACERCA DO ADOECIMENTO PSÍQUICO NUMA INSTITUIÇÃO MILITAR. **Psicologia, Saúde Mental e Segurança Pública**, Belo Horizonte, v. 2, n. 5, p. 9-17, jun. 2008. Disponível em: <<https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/psicologia/article/view/158>>. Acesso em: 30 mar. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; OLIVEIRA, Raquel Vasconcellos Carvalhaes de. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 16, n. 4, p. 2199-2209, abr. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232011000400019>.

NUNES, Ana Beatriz Almeida. **Intervenção Psicológica Online. Um Retrato da Realidade em Portugal. Estudo Qualitativo**. 2021. 35 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2021. Disponível em: <<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/99324>>. Acesso em: 04 maio 2024.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, [S.L.], v. 12, n. 25, p. 224-250, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-45222010000300009>.

PLASSE, Henrique. A VIOLÊNCIA INTRÍNSECA DO TRABALHO DO POLICIAL MILITAR E OS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL: uma análise dos programas

de saúde laboral no estado do paraná. **Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 1-13, 12 fev. 2024. Editora RECIMA21 LTDA. <http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v5i2.4890>.

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS. Portaria n  1381, de 13 de abril de 2011. Aprova Normas para o Programa de Aten o Integral   Saúde do Policial Militar (PAISPM). Goiânia, GO.

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS. Portaria n  11252, de 23 de outubro de 2018. Institui, na Polícia Militar, o Programa de Adapta o   Reserva dos Policiais Militares – PARE. Goiânia, GO.

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS. Portaria n  11451, de 28 de dezembro de 2018. Aprova o Regimento Interno do Comando de Saúde e dá outras providências. Goiânia, GO.

SANTOS, Bianca Moreira dos *et al.* O IMPACTO DAS EXPERIÊNCIAS DE COMBATE NA SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES ESTADUAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Coletânea de Artigos do Colégio Adventista de Bragança Paulista - Volume I (2023)**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 20-26, 16 fev. 2023. Atena Editora. <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.8122416023>.

SILVA, Flávia de Araújo; GONÇALVES, Carlos Alberto. O processo de formula o e implementa o de planejamento estratégico em institui es do setor público. **Revista de Administra o da UFSM**, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 458-476, 10 dez. 2011. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/198346593833>.

STEIN, Alexandre Cunha; REIS, Ant nio Marcos de Souza. O absente simo por dispensa médica e os prejuízos para gestão policial militar: um estudo de caso do 4  BPM. **Revista Prele o**: Publica o Institucional da Polícia Militar do Espírito Santos, Vitória, v. 11, n. 1, p. 31-48, abr. 2012. Disponível em: https://pm.es.gov.br/Media/PMES/Revista%20Prele%C3%A7%C3%A3o/Revista_Prelecao_Edicao_11.pdf. Acesso em: 21 abr. 2024.

ZERAIK, Carolina Ferreira *et al.* O USO DA MATRIZ DE SWOT PARA A AVALIA O DO SISTEMA INTEGRADO DE LOGÍSTICA DE MATERIAIS (SILOMS) DA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 1., 2023, Rio de Janeiro. **Artigo**. [S.L.]: Unidombosco, 2023. p. 1-14. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos23/13034121.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2024.

APÊNDICE A – OFÍCIO Nº 49293/2024/PM

05/05/24, 18:19

SEI/GOVERNADORIA - 59469059 - Ofício



OFÍCIO Nº 49293/2024/PM

IPAMERI, 25 de abril de 2024.

Ao Senhor
HENRIQUE STEFLI DE SOUZA - TENENTE-CORONEL PM
Comandante do 9º CRPM
Av. Dr. Lamartine P. de Avelar, nº 1320, Setor Universitário
Catalão/GO

Assunto: Solicitação para pesquisa em nível de Especialização (CEGESP/2024).

Senhor Comandante,

A par de respeitosamente cumprimentá-lo, informo a Vossa Senhoria que estou devidamente matriculado e cursando o CEGESP – Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública, de acordo com a declaração constante no SEI nº 58917757 (Processo nº 202400002042869).

Como exigência de conclusão da especialização, devo apresentar um artigo científico ao final do curso e, para isso, me propus a fazer uma pesquisa objetivando analisar a efetividade do alcance dos programas de valorização da saúde da PMGO, no âmbito do 9º CRPM, com ênfase na gestão pública.

A pesquisa a ser desenvolvida está sob a orientação da Professora Dra. Tatiane Ferreira Vilarinho (Major QOSPM).

Encaminho o pré-projeto de pesquisa (SEI nº 59468955), contendo o tema, problema, justificativa, objetivos e metodologia, assim como o questionário (SEI nº 59469030), que será aplicado com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes, para fins de solicitar a análise e autorização do pleito.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa serão os policiais militares do 9º Comando Regional da PMGO.

Certo de que a pesquisa contribuirá para uma gestão de segurança pública mais eficiente, comprometo-me a juntar neste processo SEI, para ciência, o resultado final da pesquisa, colocando-me à disposição para eventuais esclarecimentos.

Por derradeiro, encaminho o [link](#) do questionário, para difusão através dos grupos de trabalho em aplicativos de mensagens instantâneas (Whatsapp).

Respeitosamente,

05/05/24, 18:19

SEI/GOVERNADORIA - 59469059 - Ofício

WILSON MARTINS JUNIOR - CAPITÃO PM
Discente do CEGESP/2024



Documento assinado eletronicamente por **WILSON MARTINS JUNIOR, Comandante**, em 25/04/2024, às 09:17, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador **59469059** e o código CRC **A6886590**.

40ª COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
RUA VS-05 S/Nº, - Bairro VILLAGE SUL - IPAMERI - GO - CEP - (64)3491-1868.



Referência: Processo nº 202400002053857



SEI 59469059

APÊNDICE B – DESPACHO

05/05/24, 18:19

SEI/GOVERNADORIA - 59473473 - Despacho



ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
9º COMANDO REGIONAL DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS

Referência: Processo nº 202400002053857

Interessado(a): 9º COMANDO REGIONAL DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS

Assunto: Pesquisa em nível de Especialização (CEGESP/2024).

DESPACHO Nº 252/2024/PM/9º CRPM-09478

- 1 Ciente do Ofício nº 49293/2024 (59469059);
- 2 Volva-se este processo à parte interessada, informando-vos a autorização concedida para realização da referida pesquisa;
- 3 Encaminhe-se aos **Comandantes de Unidades do 11º BPM, 18º BPM, 8ª CIPM e 40ª CIPM** para conhecimento e difusão a todo o efetivo através dos grupos de trabalho em aplicativos de mensagens instantâneas (Whatsapp) do link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdfn7oyU6T2Fvendv2lnqU_o9B11iig18LD07w-OYGFjCQ9QQ/formResponse do questionário de uma pesquisa objetivando analisar a efetividade do alcance dos programas de valorização da saúde da PMGO, no âmbito do 9º CRPM, com ênfase na gestão pública, desenvolvida pelo Discente do GEGESP Capitão PM Wilson Martins Júnior, a fim de que os Policiais Militares deste regional possam participar e contribuir com a pesquisa preenchendo o referido [questionário](#);
- 4 Cumpra-se.

Catalão - GO, 25 de abril de 2024.

Henrique Stefli de Souza - Tenente Coronel PM

Comandante do 9º CRPM



Documento assinado eletronicamente por **HENRIQUE STEFLI DE SOUZA, Comandante**, em 25/04/2024, às 17:43, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador 59473473 e o código CRC 24754251.

05/05/24, 18:19

SEI/GOVERNADORIA - 59473473 - Despacho

9º COMANDO REGIONAL DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS
AVENIDA DR. LAMARTINE P. DE AVELAR 1320, S/C - Bairro SETOR UNIVERSITARIO - CATALAO - GO -
CEP 74705-220 - (64)3441-1682.



Referência: Processo nº 202400002053857



SEI 59473473